

A expansão das missões

Os séculos XVIII e XIX foram marcados por uma incrível expansão missionária da fé cristã, notavelmente dos protestantes e das igrejas filhas da reforma.¹ Contudo, seria impossível compreender essa expansão sem entender o fenômeno que foi tão intimamente ligado a ela (para melhor e também para pior): o colonialismo europeu e depois o norte americano. No século XV portugueses e espanhóis empreenderam as grandes navegações e conquistaram numerosas colônias, em especial nas Américas. Quando estas potências começaram a perder força marítima no séc. XVI, a Grã-Bretanha começou uma grande expansão colonizadora (incluindo as treze colônias na América do Norte) e logo foram seguidos por franceses, holandeses, dinamarqueses e alemães. Contudo, com as guerras napoleônicas no início do séc. XVIII acabaram favorecendo a Grã-Bretanha, que conseguiu resistir aos avanços de Napoleão e se tornou dona de colônias francesas e holandesas em diversas partes do mundo.

Com a Revolução Industrial no séc. XIX dois fatos se conjugaram: como a Grã-Bretanha havia consolidado um império de colônias fora da Europa e estava liderando a revolução industrial e se estabelecendo como uma superpotência europeia, as demais nações concluíram que o caminho a ser seguido era também conquista colônias ao longo do globo e assim abrir novos mercados e também conquista terras e matéria-prima. Nascia o neocolonialismo no qual os países europeus e logo depois os Estados Unidos se lançariam a conquistas o mundo com sua superioridade tecnológico-militar com consequências drásticas: o mundo passaria a ser pela primeira vez uma vasta rede de comércio com o capitalismo sendo levado até as bordas do mundo; a cultura anglo-saxônica viria a se irradiar por essa rede; regiões que antes foram habitadas por nativos como Nova Zelândia, Austrália e Polinésias viriam um mudança drástica em sua população. No meio de tudo isso e em parte devido ao neocolonialismo, a igreja viu uma porta aberta para a proclamação do Evangelho e houve um crescimento exponencial das missões cristãs, em especial das igrejas protestantes.

Na Índia a presença britânica se fez sentir através da Companhia Britânica das Índias Orientais a partir 1717 e por meio de uma crescente expansão obteve o controle de quase todo o país, o que causou a revolta dos sipaios que foi respondida com um esmague britânico e em seguida a coroa assumiu diretamente a gestão sobre o país. Foi nesse contexto que William Carey (1761-1834) teve permissão da Coroa para ir para a Índia pregar o Evangelho, fato que se tornou o marco de início das missões modernas.² Carey estabeleceu-se em Serampur por 20 anos, publicando textos em vinte línguas, textos bíblicos em dezoito línguas e traduzindo três versões completas da Bíblia: bengalês, sânscrito e marata. William Carey pregou a sua geração que o comando de pregar o Evangelho a toda criatura não era uma ordem dada somente aos apóstolos, mas a todo cristão. Carey teve um profundo respeito a cultura da Índia, mas opôs-se ao sacrifício de crianças e a queima das viúvas (sati). Por tudo isso Carey se tornou um modelo para as missões modernas.

Outro grande missionário foi Adoniram Judson (1788-1812) que atuou na Birmânia. Judson era congregacional mas tornou-se batista em seu caminho para o campo missionário. Após os primeiros frutos na Birmânia, houve guerra entre esse país e a Grã-Bretanha e Judson foi preso por suspeitas de servir aos invasores. Este fato veio a causar a morte prematura de sua esposa, o que não impediu Judson de terminar a tradução da Bíblia para o Birmanês.

Dentre as missões realizadas na África, o grande nome certamente foi David Livingstone (1813-1873). Livingstone era escocês de origem humilde e intentava ir a Índia mas impedido pela Guerra do Ópio decidiu ir a África, onde uniu-se ao experiente Robert Moffat (1795-1883). Livingstone ingressou no interior do continente africano e impactado pelo horrores do tráfico de escravos convenceu-se de que era necessário abrir o centro do continente para o comércio legal a fim de impulsionar a civilização, o comércio e a chegada do Evangelho, fatores que acabariam por destruir a escravidão. Assim, Livingstone superou doenças e enfermidades graves por 27 vezes durante 16 anos, retornou a Inglaterra e chacoalhou os corações compartilhando os horrores que vira em solo africano relacionados a escravidão. Livingstone ainda retornaria para a África em novos esforços até morrer em solo africano, encontrado morto de joelhos em sua cama.

As missões modernas foram marcadas por uma relação íntima e por muitas vezes embaraçosa com a o neocolonialismo, pois os missionários seguiam os caminhos dos exploradores, as vezes em conflito com os últimos. Talvez o evento mais nocivo ao Evangelho tenha se dado na China: a Guerra do Ópio (1839-1860) na qual os britânicos passaram a usar o ópio da Índia para pagar pela seda chinesa e quando o Imperador tentou parar o comércio ilegal do ópio, comerciantes britânicos protestaram ao parlamento que entrou em guerra com a China, que viu-se obrigada a assinar o Tratado de Nanquim na qual perdia Hong-Kong. Esse fato agravou a fobia dos chineses contra estrangeiros que causou grandes prejuízos a obra missionária naquele país.

¹ GONZALEZ, Justo. *História Ilustrada do Cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa*. São Paulo: Vida Nova, 2011, p.423-490

² FERREIRA, Franklin. *A igreja cristã na história: das origens aos dias atuais*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p.217

Além disso, as missões moderna impulsionaram o nascimento de numerosas sociedades missionárias que se tornariam um grande legado de apoio a obra missionária e trariam também um glorioso espírito de cooperação entre missionários de diferentes denominações.

As missões na América Latina

O séc. XIX viu uma incrível expansão missionária e no entanto foi apenas de forma tardia que a América Latina se tornou um destino missionário, devido ao fato de ter sido colonizada e evangelizada por cristãos católicos espanhóis e portugueses desde o séc. XV. Contudo, as ondas de imigração foram talvez a principal mudança para que houvesse cada vez mais missionários protestantes chegando a América Latina.

Durante o período de colonização espanhola e portuguesa, esses dois países fecharam as portas para os demais países para manter o monopólio da extração e também evitar a chegada de protestantes. Contudo, com a independência dos países latinos os novos governantes começaram a estimular a imigração principalmente vinda da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos a fim de atrair e assimilar por meio dos imigrantes a tecnologia, as ideias e as experiências dessas nações que estavam na ponta do avanço moderno. Assim, houve o estímulo para a vinda de imigrantes e para obter adesão concedeu-se liberdade de culto para aqueles que vinham de países protestantes e não demorou para que essa liberdade fosse estendida a todos os cidadãos. Dessa forma, houve uma primeira onda de protestantes que vieram para a América Latina como imigrantes e que trouxeram sua fé e suas práticas, sem contudo nutrir um ardor missionário. As igrejas luteranas, episcopais e reformadas eram apenas para os próprios colonos e não havia um programa evangelizador.

Assim se abriu uma porta missionária na América Latina, mas houve um intenso debate se esse seria de fato um campo missionário, pois o continente era cristão católico e havia muitos outros lugares no globo sem qualquer vestígio de cristianismo. Dessa forma, os primeiros empreendimentos missionários do protestantismo se deram em lugares remotos aonde o catolicismo não havia chegado, como uma missão anglicana na Terra do Fogo em 1830 seguida pela missão do capitão Allen Gardiner em 1850, que deu sua vida naquela região.

É muito importante destacar que os primeiros missionários protestantes que chegaram a América Latina se dedicaram a difundir a Bíblia, preparando o caminho para a próxima geração de missionários. Esses eram os colportores e sua missão era fazer chegar até os lugares mais afastados o texto bíblico em espanhol e em português. Este trabalho surgiu no século XIX, quando em 1818 um missionário chamado James Thompson (1788-1854), batista escocês, chegou em Buenos Aires com o propósito de fazer circular Bíblias e esteve em vários outros países latinos com o mesmo objetivo. Além da distribuição de Bíblias, a construção de escolas também foi um forte meio de influência na sociedade, pois havia o forte pressuposto de que era preciso melhorar a sociedade através da educação, do esclarecimento, pois uma vez instruído o indivíduo se converteria, e uma vez regenerado transformaria o meio social onde vivesse. Hospitais, creches e outras instituições também foram fundadas. Já mais para o final do século XIX começaram a surgir as primeiras igrejas plantadas por missionários protestantes. David Trumbull (1819-1889) plantou em 1867 a primeira igreja no Chile com quatro membros que mais se tornaria presbiteriana. Metodistas plantaram uma igreja em Cartagena, Colômbia, em 1855.

No Brasil, houve uma série de movimentos definitivos após a Independência proclamada por D. Pedro I (1798-1834) em 07 de setembro de 1822, vindo a adotar o modelo de império e com uma constituição liberal promulgada em 1824. D. Pedro II (1825-1891) foi coroado em 1841 e em 1849 proibiu o tráfico de escravos, o que abriu um grande espaço para o trabalho dos imigrantes europeus no país. Os primeiros colonos luteranos chegaram em 1824 e se instalaram em Nova Friburgo sob o pastor Friedrich O. Sauerbronn (1784-1867), seguidos por colonos que se estabeleceram em São Leopoldo sob o pastor Johann G. Ehlers (1779-1850). Contudo, essas eram iniciativas do protestantismo de imigração.

O protestantismo de missão chegaria ao Brasil através do missionário congregacional Roberta Reid Kalley (1809-1888) que chegou ao Rio de Janeiro em 1855. Kalley militou duramente pela separação entre igreja e estado e por leis que concedessem liberdade de culto. O primeiro batizado brasileiro foi Pedro Nolasco de Andrade em 11 de julho de 1858, na Igreja Evangélica Fluminenses. Atualmente existem três denominações congregacionais no Brasil.³

O metodismo chegaria ao Brasil em 1835 através do importante colportor Daniel Parish Kidder (1815-1891), agente da sociedade bíblica. Metodista, Kidder chegou ao Brasil em meados do séc. XIX e trabalhou incessantemente para que a Bíblia chegasse a diversas partes do interior do país. Quando uma remessa de Bíblias da versão de Almeida chegava ao porto, Kidder cuidava para que cada comerciante pudesse levar em seus fardos e cargas algumas versões. Assim e por muitos outros meios, Kidder deu uma grande contribuição para que as Escrituras chegassem a vários lugares do interior.

O primeiro missionário batista no Brasil foi William Buck Bagby (1855-1939) que iniciou seu trabalho em Salvador em 1881 e se demonstrou um missionário muito operoso, viajando a vários lugares do país. O movimento batista cresceu consideravelmente no país e Bagby viria posteriormente a se instalar no Rio de Janeiro em 1884 para plantar nessa cidade uma igreja batista. Em 1899 os batistas viriam a iniciar uma igreja em São Paulo e já contavam com dois mil membros no país. Atualmente, existem nove denominações batistas no Brasil, sendo a maior a Convenção Batista Brasileira.

³ FERREIRA, Franklin. *A igreja cristã na história: das origens aos dias atuais*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p.230

